

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICA E FORMAÇÃO DOCENTE  
(GEPForDoc)**

**DIÁLOGOS ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA NARRATIVA**

**Pesquisadores:**

**Filomena Maria de Arruda Monteiro – (Líder)**

Carlos Alberto Caetano

Deusodete Rita da Silva Aimi

Edson Gomes Evangelista

Eliane das Neves Moura

Lilian Auxiliadora Maciel Cardoso

Lineuza Leite Moreira

Lurdi Haas

Ricardo Antonio Castaño Gaviria

Rosimeire Dias de Camargo

Sandra Pavoeiro

Thayla Fernanda Souza e Silva

[grupo.pesquisa.form.docente@gmail.com](mailto:grupo.pesquisa.form.docente@gmail.com)

**Resumo:**

Objetiva-se com este artigo apresentar um breve relato do percurso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente (GEPForDoc), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O grupo foi constituído em 2004 envolvendo estudos e pesquisas sobre formação de professores na perspectiva teórica do que se tem compreendido como “desenvolvimento profissional docente”. Destaca-se aqui que o grupo contou ainda com dois financiamentos, da FAPEMAT e outro mais recente do CNPq- Edital Universal/2014, cujos resultados geraram publicações de livros e capítulos em coletâneas, na tentativa de socializar a produção do grupo.

**Palavras Chave:** Desenvolvimento Profissional. Pesquisa Narrativa. Formação Docente.

A escrita deste texto, uma construção partilhada, nos propiciou a oportunidade de socializarmos o percurso construído pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente (GEPForDoc), vinculado ao Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), constituído desde 2004 com estudos e pesquisas sobre formação de professores na perspectiva teórica do que se tem compreendido como “desenvolvimento profissional docente”, buscando aproximações com as pesquisas narrativas enquanto método de investigação. As narrativas marcam um contexto significativo nas pesquisas realizadas pelo grupo, em um movimento dinâmico na conexão de dimensões

que possibilitam a compreensão de experiências pessoais, profissionais, em tempos e lugares específicos, potencializando os processos de aprendizagem profissional da docência.

O grupo constituído por três subgrupos, com investigações em Políticas e formação de professores em exercício na educação infantil, na educação fundamental e na educação superior, neste momento, atende duas necessidades essenciais. A primeira é viabilizar pesquisas com o objetivo de compreender o desenvolvimento profissional da docência de professores dos anos iniciais da rede pública, identificando aprendizagens individuais e coletivas narradas pelos professores e que implicam mudanças e inovações. A segunda é aprofundar e ampliar as teorizações sobre a pesquisa narrativa utilizada para compreender a problemática da formação de professores entendida na perspectiva do desenvolvimento profissional. Contou ainda com dois financiamentos, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) e outro mais recente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq- Edital Universal/2014, cujos resultados geraram publicações de livros e capítulos em coletâneas, na tentativa de socializar a produção do grupo. O primeiro livro foi intitulado “O trabalho docente na educação básica: contribuições formativas e investigativas em diferentes contextos” e o segundo recém-publicado “Pesquisa, Formação e Docência: processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional em diálogo”. O grupo é formado por pesquisadores vinculados à UFMT, alunos da graduação, pós-graduação *stricto sensu*, mestrandos e doutorandos, e componentes da comunidade externa.

Das temáticas discutidas pelo grupo, partimos do entendimento de que o desenvolvimento profissional docente pressupõe um processo de evolução e continuidade, superando a ideia de simples justaposição ou somatórias de diferentes e distintas etapas formativas, na forma de uma linearidade estática e mecânica (GARCIA, 1995, 1999; MIZUKAMI et al., 2006; IMBERNÓN, 2009; VAILLANT; GARCIA, 2012). Assim, compreende-se que a formação, na perspectiva dos processos contínuos, a partir do contexto do desenvolvimento profissional, pressupõe uma dinâmica e complexa articulação de todas as etapas em que “a formação vai e vem, avança e recua, construindo-se no interior de um processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal.” (NÓVOA, 1995, p. 25). Também se torna importante a compreensão de que fatores cognitivos, afetivos, éticos, crenças e valores, a própria atuação e o contexto, entre outros aspectos, influenciam as aprendizagens da docência ao longo da carreira e precisam ser tomados enquanto fatores importantes no pensar a formação de professores.

Tal compreensão se alicerça na ideia de que os processos de formação de professores precisam ser compreendidos no movimento que caracteriza o desenvolvimento profissional docente, entendendo “[...] que a formação tenha como eixo de referência o *desenvolvimento profissional de professores* na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente.” (NÓVOA, 1995, p. 24, grifo do autor). Nesse sentido – das dimensões individuais e coletivas, subjetivas e intersubjetivas, pessoais e relacionais – os processos formativos dos professores precisam ser pensados e articulados no/com os contextos das escolas e de seus projetos, para que se garanta a efetividade do desenvolvimento profissional docente em seus múltiplos aspectos. A formação assim assume a perspectiva relacional, em que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” (NÓVOA, 1995, p. 26).

Pensar a formação de professores tendo por base os autores citados requer um olhar atento para além de esquemas baseados no acúmulo de cursos, de técnicas de ensino, de dinâmicas de facilitação da memorização de determinado conjunto de conteúdos. Antes disso, a formação precisa ser compreendida como um “[...] trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é importante *investir na pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*.” (NÓVOA, 1995, p. 25, grifo do autor). Partindo de tais discussões, o grupo busca encontrar novas formas de se estudar o desenvolvimento profissional de professores a partir da “experiência/sentido”.

Isso levou os integrantes do grupo, enquanto pesquisadores vinculados à universidade, a uma necessária aproximação e diálogo com o contexto das escolas. Tinha-se em mente que não seria possível desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos a partir dessa perspectiva, ficando do lado de dentro dos muros da universidade. Era clara a necessidade de compreender os contextos e lugares onde os professores se inserem e nos quais desenvolvem suas ações, desencadeiam reflexões, constroem conhecimentos e potencializam sua formação contínua. O olhar precisaria ser construído a partir da perspectiva dos atores do processo formativo, ou seja, pesquisadores, gestores e os próprios professores. Para isso, tornou-se necessário estabelecer aproximação, interação e o mergulho intersubjetivo entre aqueles que pesquisam e os que colaboram com a pesquisa, agora chamados a atuar como sujeitos participativos, ativos e com saberes próprios.

Partindo dessa perspectiva, o grupo, desde sua constituição, vem despendendo esforços na construção de bases teórico-metodológicas capazes de embasar as pesquisas, aproximando e permitindo o desenvolvimento de investigações afinadas com a compreensão

construída sobre os processos de formação de professores. Ao buscar tais referenciais, o grupo tentou a construção de um movimento articulador entre o campo teórico e o metodológico, a fim de tornar sólida, coerente e consistente a produção do conhecimento nessa perspectiva. Para isso, os referenciais metodológicos precisam se despir de alguns cânones tradicionais da pesquisa científica, caracterizados pela objetividade, neutralidade e pelos critérios de validação de verdades universalizantes, para se aproximar subjetivamente do *locus* de onde se nutre a formação. A intenção se constrói a partir de uma nova modalidade de se fazer pesquisa, que, não negligenciando o rigor e a profundidade da produção do conhecimento, seja capaz de romper com a perspectiva mais formalista de pesquisa, voltando o olhar para a possibilidade de um conhecimento construído a partir da experiência vivenciada no dia a dia da escola, na subjetividade das relações e dos sentidos daqueles que vivem as contradições cotidianas que envolvem o processo ensino-aprendizagem.

Nesse movimento, o grupo buscou aproximação com as metodologias que se vinham constituindo a partir dos chamados movimentos biográficos e autobiográficos (NÓVOA; FINGER, 2010; SOUZA, 2006) e encontrou, nas discussões das pesquisas com narrativas as prerrogativas almeçadas. Por certo período, o grupo, ainda em fase de aprofundamento de estudos centrados nos referenciais metodológicos, assumiu as narrativas enquanto instrumento de coleta de dados para a pesquisa, produções e publicações.

No entanto, no decorrer desse processo, percebeu-se a existência de várias perspectivas de estudos que tomavam as narrativas dos sujeitos como ponto central das investigações, guardadas suas particularidades, abordagens e diversidades no que diz respeito às perspectivas teórico-metodológicas. Nesse sentido, com o aprofundamento dos estudos, assumiu-se, no contexto do grupo, a perspectiva da Pesquisa Narrativa compreendida como método de pesquisa, com base nas proposições teóricas dos autores canadenses Clandinin e Connelly (2011). A opção pela pesquisa narrativa foi se construindo à medida da compreensão de uma base epistemológica com centralidade na experiência, capaz de proporcionar a “aproximação” entre a perspectiva metodológica e a compreensão sobre a formação de professores e os contextos de desenvolvimento profissional docente.

Ancorando na Pesquisa Narrativa pautada nos fundamentos teórico-metodológicos de Connelly e Clandinin (1995); Clandinin & Connelly (2011); Clandinin (2010); Telles (1999); Galvão (2005) e Moreira (2011). Para esses autores, a *narrative inquiry* é tanto o fenômeno estudado quanto o método de pesquisa, uma vez que o “pensamento narrativo é uma forma-chave de escrever e pensar sobre ela.” Cabe dizer que o método narrativo é uma parte ou aspecto do fenômeno narrativo. Assim, ele é o “fenômeno e também o método das

ciências sociais. ” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 48). Para tais autores, a ênfase não está na utilização de dados narrativos, e, sim, no processo de indagação narrativa, compreendendo que este não se dissocia daquilo que pesquisamos, ou seja, todo o processo de indagação narrativa é considerado uma experiência relacional.

Nesse sentido, a questão relacional, tanto na pesquisa narrativa, quanto no entendimento da profissão docente, tornou-se referência aos integrantes do grupo de pesquisa aqui em diálogo.

Aproximar da pesquisa narrativa proposta por Clandinin e Connelly significa considerar o *lugar* ocupado por cada participante da experiência, ou seja, o contexto em que cada história acontece e a maneira pela qual as pessoas interagem com os contextos, o que envolve sentimentos, desejos e reações.

A *experiência* é o ponto central e básico da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011; CONNELLY; CLANDININ, 1995; MELLO, 2004, 2010), uma vez que “a narrativa é a estrutura fundamental da experiência humana. ” (TELLES, 1999, p. 80). O narrar torna-se condição essencial do ser humano, à medida que a organização do pensamento humano é narrativa, sendo a melhor forma de se pensar, construir juízos, explicitar e construir sentidos sobre as experiências vividas. Assim, compreender a experiência de outrem implica se colocar ao lado dele, dialogando com ele (GADAMER, 1997) para, por meio da indagação colaborativa, dar à mesma o lugar apropriado no contexto de ressignificações. Ampliando essa discussão, “a razão principal para o uso da narrativa na pesquisa em educação é que nós seres humanos, somos organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas contadas. ” (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11). Ao se experimentar o mundo e construir sentidos sobre as experiências, as narrativas tornam-se exemplares, visto se constituir na forma como os seres humanos experimentam o mundo (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11).

Assim a narrativa se constitui como um ciclo que envolve contar, viver, recontar e reviver de maneira que possamos significar e ressignificar nossas experiências nessa relação, necessitamos compor relatos que, ao serem problematizados, apontem outros sentidos e significados. No viver e contar suas histórias, as pessoas têm a oportunidade de refletir sobre si mesmas e, assim, compor sentidos que se tornam significativos para elas. Nesse movimento vão construindo suas identidades, avaliando posicionamentos, concepções, enfim, vão se constituindo enquanto sujeitos. Para os pesquisadores narrativos, o importante é a forma como as pessoas – os participantes da pesquisa e o próprio pesquisador – impingem um olhar atento para si próprios, para suas histórias pessoais e experiências, e junto com os participantes vão construindo sentidos sobre as experiências que estão vivenciando, mas não só isso, é

necessário que reflitam sobre a forma como organizam, problematizam e interpretam tais experiências, de forma que ganhem significação para eles, pois, tornando-se significativas, tornam-se formativas.

O esforço de tal empreendimento pressupõe uma experiência relacional diferenciada na composição das narrativas, criando e recriando suas histórias, expectativas e significados que cada participante vai produzindo nas vivências, ampliando, por consequência, as possibilidades na investigação.

### **Dos resultados das pesquisas**

Dentre as pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa já foram produzidas sob orientação da professora Filomena Arruda Monteiro 28 dissertações, 04 teses, 50 monografias de especialização e neste momento outras 7 pesquisas de doutorado e uma de mestrado estão em desenvolvimento.

Ao buscar discutir dimensões teórico-metodológicas sobre as narrativas e as (auto)biografias, como prática de pesquisa e de formação, o grupo passou a aprofundar aspectos epistemológicos das pesquisas narrativas no âmbito da aprendizagem da docência e formação docente em seus diferentes níveis e modalidades: educação infantil, educação fundamental e educação superior. Constitui articulação permanente com a rede da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, sendo a líder do grupo a representante do Centro-oeste nessa Associação.

Fez articulação com o PIBID- Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência que visava elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UFMT. Desse modo, acompanhou no ano de 2010 a 2012 as atividades de inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promoveu a integração entre educação superior e educação básica. Igualmente, também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Por fim vale ressaltar que as narrativas têm se revelado um campo de resignificação dos conhecimentos sobre o aprender a ensinar, possibilitando o entendimento da dimensão social e política de se tornar professor. Igualmente, tem provocado o formador a se interrogar sobre seu próprio percurso como formador de professores, reaprendendo por meio de um trabalho colaborativo.

Assim, tais narrativas ao possibilitarem a construção e reconstrução dos significados não só das experiências e práticas, como também dos sentimentos, valores e crenças que resultam em compreensões coletivas sobre os processos e percursos formativos significados pelos professores, marcados por contextos de possibilidades, desafios, confrontos e complexidades... enfim, como vão reinterpretando o desenvolvimento e as aprendizagens profissionais e reconhecendo o movimento na construção de suas identidades profissionais. Compreensões estas que fortalecem o trabalho docente e contribuem na reconstrução das práticas educativas, ao mesmo tempo em que revelam reflexões sobre como estamos formando os professores para lidar com os desafios atuais da educação. Reiteramos que os significados construídos a partir do processo de desenvolvimento profissional, como apresentado em nossos estudos, num movimento compartilhado por vozes de diversos interlocutores contribuem para fazer emergir novos sentidos na busca de práticas docentes emancipatórias.

### **Referências:**

CLANDININ, D. J. Potentials and possibilities for narrative inquiry. In: CAMPBELL, M.; THOMPSON, L. (Ed.). **Issues of identity in music education: Narratives and practice advances in music education**. Charlotte, NC: Information Age Publishing. 2010. p. 1-11.

CLANDININ D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EdUFU, 2011.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigación narrativa. In: LARROSA, J. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Tradução Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997. GALVÃO, C. Narrativas em educação. *Ciência e educação*, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. *Ciência e educação*, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto- -Portugal: Porto Editora, 1999.

MBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, D. M. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências**: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do Curso de Letras. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Linguística)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MELLO, D. M. Pesquisa narrativa: fenômeno estudado e método de pesquisa. In: ROMERO, T. R. de S. (Org.). **Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas**: o olhar crítico-reflexivo. Campinas: Pontes, 2010. p. 171-187.

MELLO, D. M. **Pesquisa narrativa. Entrevista concedida a Aline Sieiro**. Uberlândia, 30 abr. 2010. Disponível em: <http://www.alinesieiro.com.br/2010/04/30/podcast-episodio-03-pesquisa-narrativa>. Acesso em: 29 mar. 2014.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

MOREIRA, M. A. Quebrando os silêncios das histórias únicas: as narrativas profissionais como contranarrativas na investigação e formação em supervisão. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 11-29, ago. /dez. 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, São Paulo: EdUFRN; Paulus, 2010.

SOUZA, E. C. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EdPUCRS, 2006.

TELLES, J. A. A trajetória narrativa: histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 34, p. 79-92, jul./dez. 1999.

VAILLANTE, D.; GARCIA, C. M. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.